

Newsletter Económica Bimestral

Fevereiro 2022 Dados e informação utilizada com referência a 07/02/2022



BFA

PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- As economias avançadas e emergentes continuam em expansão com os índices PMI acima dos 50 pontos;
- Em 2021, o Dólar ganhou terreno face ao Euro; entre os emergentes, destaque para o Rand que perdeu 8% em 2021;
- As yields da dívida americana e alemã começaram a registar subidas em antecipação de subidas de juros este ano;
- O índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes tem observado alguma estabilidade, depois de uma forte quebra durante o ano de 2021;
- As perspectivas para o mercado petrolífero apontam para uma moderação dos preços durante este ano, assumindo um esvaziamento de tensões entre Rússia e Ucrânia e um desfecho positivo para o acordo nuclear com o Irão.

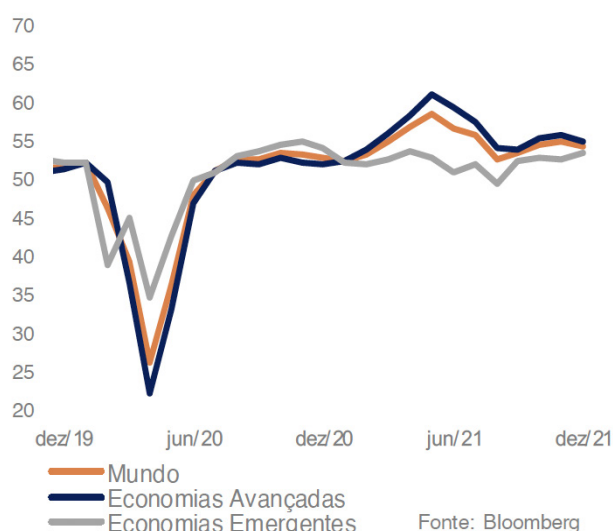
ANGOLA

- No 3º Trimestre de 2021, a economia angolana registou uma expansão de 0,8% face ao período homólogo, um crescimento após 9 trimestres consecutivos de queda homóloga.
- Em 2021, a produção petrolífera angolana foi de 1,118 milhões de barris diários (mbd), uma quebra de 11,4% face a 2020.
- As Reservas Internacionais Líquidas terminaram 2021 em USD 9,94 mil milhões (MM) representando um aumento de 13,4% desde o início do ano (USD +1,18 mil milhões).
- A inflação homóloga nacional fechou 2021 pouco acima dos 27%, representando o 9º mês consecutivo de aumento.
- Em 2021, a moeda angolana apreciou cerca de 17,1% face ao Dólar e 26,7% face ao Euro para USD/AOA 554,98 e EUR/AOA 629,01 respectivamente.

INTERNACIONAL

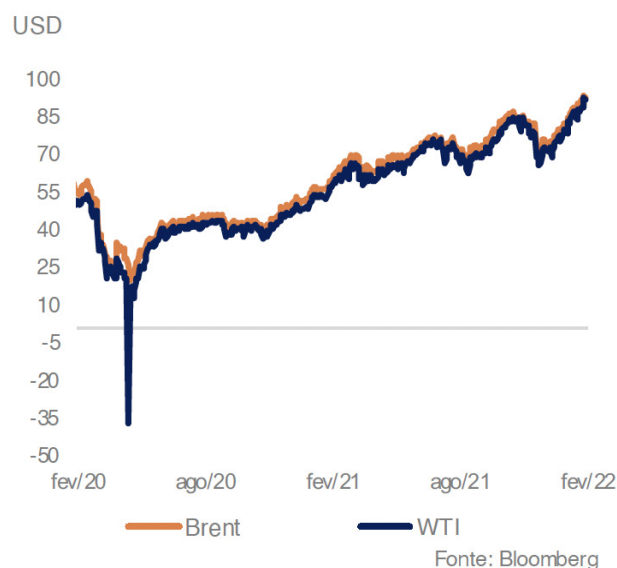
AMBIENTE ECONÓMICO

Economias avançadas tiveram uma ligeira quebra enquanto que emergentes subiram



- Os índices PMI da Markit mantiveram-se em expansão (acima dos 50 pontos) durante 2021; após registados máximos do ano em Maio, o indicador vem reduzindo, tendo fechado o ano com 54,7 pontos. Do lado das economias avançadas, o pico de crescimento foi alcançado em Maio, tendo o indicador desacelerado desde então. Do lado das economias emergentes, o indicador agregado tem subido ao longo do ano, indicando uma expansão mais acelerada no final de 2021.
- O FMI estima que a economia global em 2021 terá registado uma expansão de 5,9%; para 2022, o fundo reviu em baixa a sua previsão de crescimento para 4,4% (-0,5 pp face a previsão anterior). Do lado das economias emergentes, as previsões foram revistas em baixa com o fundo agora a prever uma expansão de 4,8% em 2022 (vs 5,1% anterior); para 2021 é estimado que tenha expandido 6,5%.
- Nos últimos meses, o petróleo manteve a sua tendência de crescimento, com o Brent a negociar agora acima dos USD 90, máximos dos últimos 6-7 anos. Na reunião da OPEC+ realizada no início de Fevereiro, o cartel decidiu manter os planos de aumentar a produção de petróleo gradualmente em 400 000 barris por dia já para o mês de Março.

Para 2022, é esperado um crescimento da economia global de 4,4%



Para 2022, é esperado um crescimento da economia global de 4,4%

Varição do PIB	2020	2021	2022
Global	-3,1	5,9	4,4
Economias desenvolvidas	-4,5	5,0	3,9
EUA	-3,4	5,6	4,0
Zona EURO	-6,4	5,2	3,9
Alemanha	-4,6	2,7	3,8
Economias Emergentes	-2,0	6,5	4,8
China	2,3	8,1	4,8
África do Sul	-6,4	4,6	1,9

Fonte: FMI

INTERNACIONAL

FOREX

No ano passado, o Dólar ganhou terreno face ao Euro

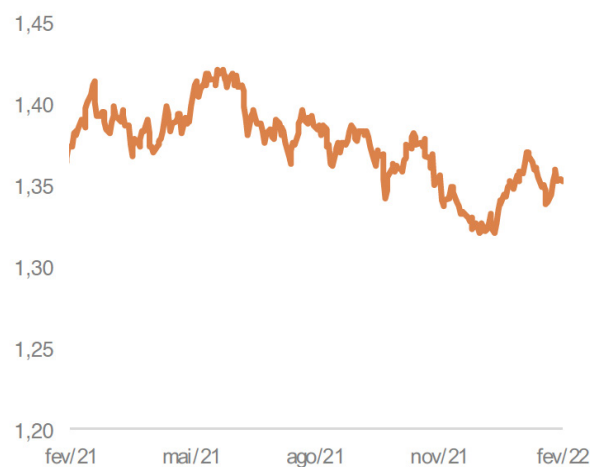
EUR/USD



Fonte: Bloomberg

Após ter registado um período de crescimento no final de 2021, a Libra voltou a cair

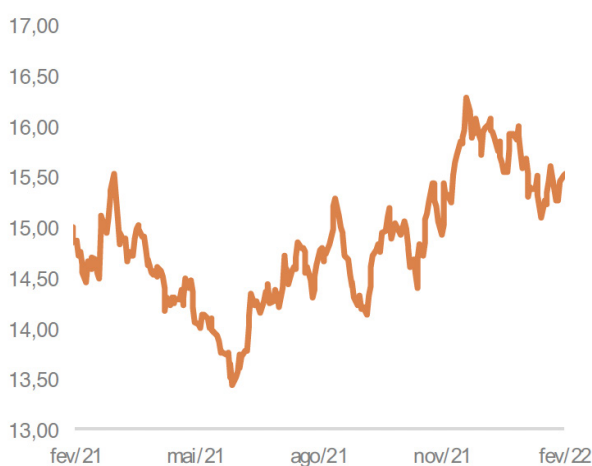
GBP/USD



Fonte: Bloomberg

Nos últimos meses o Rand esteve volátil estando agora pertos dos níveis de Novembro

USD/ZAR



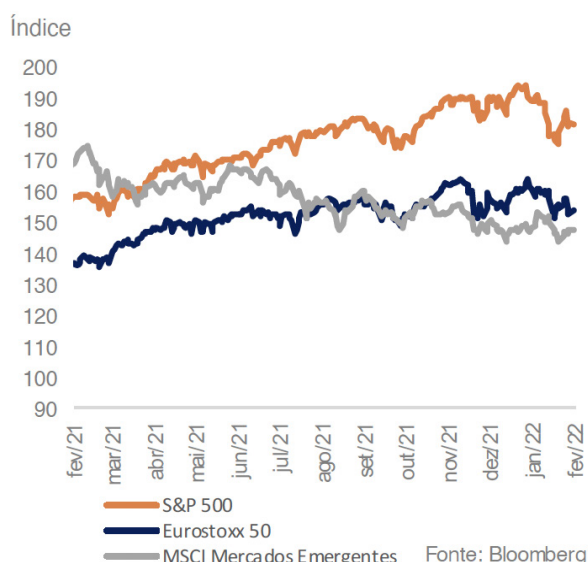
Fonte: Bloomberg

- Em 2021, o Euro registou ao longo do ano uma quebra face ao Dólar, tendo depreciado cerca de 7,4%. Esta quebra deve-se a vários factores, entre eles as medidas restritivas devido à Covid-19 que foram implementadas ao longo do ano e as tensões entre a Rússia e a Ucrânia.
- A Libra teve no ano passado um comportamento variado; registou máximos de 3 anos em Abril no entanto teve uma tendência decrescente no segundo semestre do ano. Fechou 2021 tendo depreciado pouco mais de 1% face ao Dólar. Em 2022, vem registando ligeiros ganhos.
- No ano passado, o Rand perdeu mais de 8% do seu valor face ao Dólar. Desde o início de 2022, a moeda sul africana vem ganhando terreno.

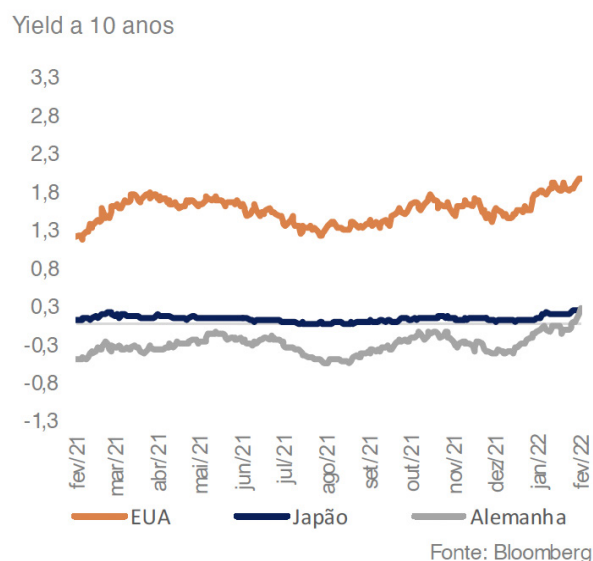
INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

Mercados registaram uma quebra nas primeiras semanas de Janeiro



Yield da dívida alemã e americana aumentou no último mês



Obrigações dos emergentes aumentaram ligeiramente nos últimos meses



- No ano passado, os mercados de acções nos Estados Unidos e Europa registaram um desempenho positivo, embora estejam menos fortes nos últimos meses; do lado dos mercados emergentes, registou-se uma quebra anual do seu índice do MSCI. Desde o início de 2022, os mercados internacionais sofreram quebras derivadas do receio do aumento da inflação.
- A *yield* da dívida americana e alemã registaram uma tendência de crescimento nos últimos meses; a dívida do Japão também registou a mesma tendência, mas a um ritmo muito leve. Para 2022, é esperado que a Reserva Federal anuncie 2-3 aumentos da taxa de juro, o que deverá confirmar e intensificar a subida das *yields*.
- Nos últimos meses, o índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes registou um ligeiro crescimento, embora de maneira muito leve tendo em consideração as descidas durante 2021.

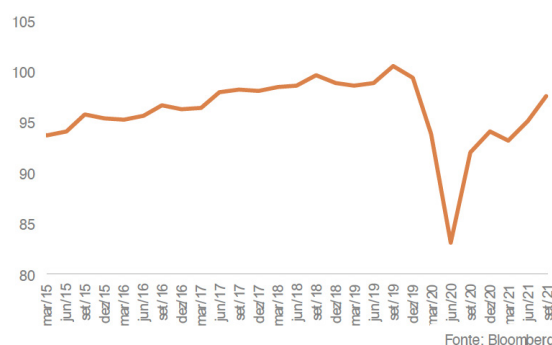
INTERNACIONAL

DESTAQUE: PERSPECTIVAS PARA O MERCADO PETROLÍFERO EM 2022

- O mercado petrolífero tem estado em alta desde o início do ano; olhando para o *Brent*, referência para as exportações angolanas, a *commodity* negocia acima dos USD 80 desde os primeiros dias de 2022, acima de USD 85 desde meio de Janeiro, e acima de USD 90 desde o final do mês.
- Do lado da procura, o cenário não é tão negativo como anteriormente: embora na maior parte dos países desenvolvidos, o consumo ainda esteja perto de 5-10% abaixo do período antes da pandemia, o caso é diferente noutras geografias. Na economia chinesa, pelo contrário, a mudança provocada nos padrões de consumo – de serviços para bens – impulsionou a procura de petróleo, através de maior produção industrial. Na economia mundial, a procura está bastante perto dos níveis anteriores ao impacto da *Covid-19*; resta saber se haverá uma nova tendência de consumo mais baixa, com o aumento da proporção de trabalhadores em modo remoto, ou há ainda procura por petróleo ainda retraída dum modo significativo. Em sentido contrário, o surgir de uma nova variante com impacto mais gravoso do que a *Omicron* não pode ser completamente descartado.
- No caso da produção, esta deverá crescer gradualmente durante 2022. Por um lado, é expectável que os cortes nas quotas da *OPEP* sejam gradualmente retirados até Setembro de 2022; este factor deverá contribuir para uma descida dos preços ao longo do ano; porém, a diminuição da capacidade de produção não utilizada, juntamente com o incumprimento das quotas de produção em baixa por vários países (Angola, Nigéria, Rússia, entre outros), poderão surpreender de algum modo o mercado, providenciando algum suporte para que os preços não desçam de maneira muito significativa. Por outro lado, há também outro sector produtivo com aumentos: a produção de petróleo de xisto nos EUA está de novo a aumentar de maneira consistente, embora mais lentamente do que noutras alturas, sobretudo devido a uma grande disciplina no uso de capital por parte das empresas cotadas em bolsa. Uma quebra desta disciplina exercida até agora levaria seguramente a uma diminuição dos preços, possivelmente de maneira significativa, embora nunca de maneira persistente para baixo dos USD 60. Um outro factor a ter em conta é a reentrada em vigor do acordo nuclear entre os EUA e o Irão, que está neste momento assumido como incerto pelos mercados: uma confirmação do mesmo no 1º trimestre deverá levar a alguma descida dos preços; porém, o impacto de uma quebra das negociações poderá ser mais significativa num aumento do preço do Brent. Finalmente, temos a questão mais premente das tensões geopolíticas entre a Rússia e a Ucrânia: um deflagrar de conflito envolvendo um dos maiores produtores mundiais levaria certamente a um impacto muito significativo, com picos relevantes possivelmente acima dos USD 100, sendo que a produção russa seria provavelmente alvo de sanções; por outro lado, um esvaziar das tensões actuais deverá levar a uma quebra de alguns Dólares no preço actual.

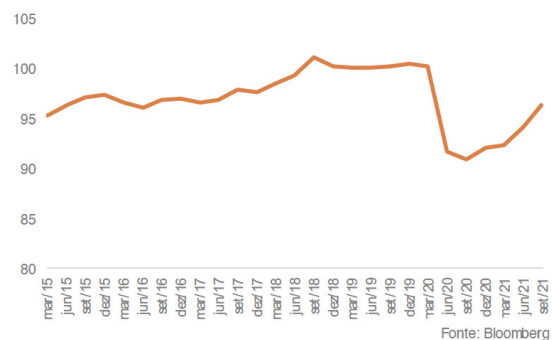
Procura está gradualmente a recuperar para níveis anteriores à pandemia

Milhares de barris diários



Oferta está a crescer de maneira gradual, mas deverá já superar a procura no 2º semestre deste ano

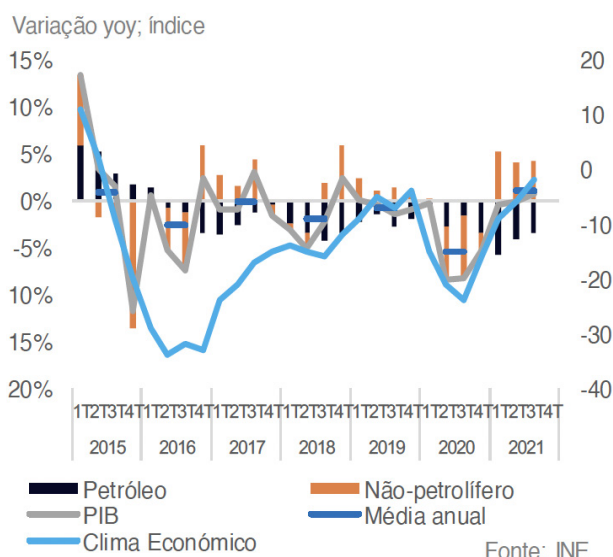
Milhares de barris diários



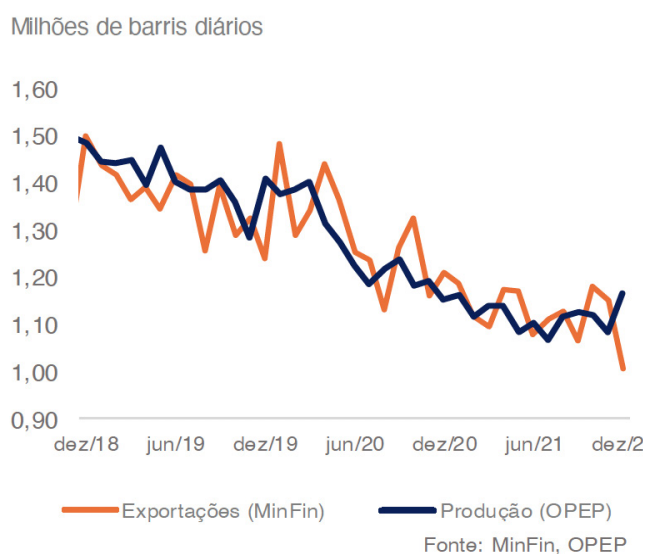
ANGOLA

ECONOMIA REAL

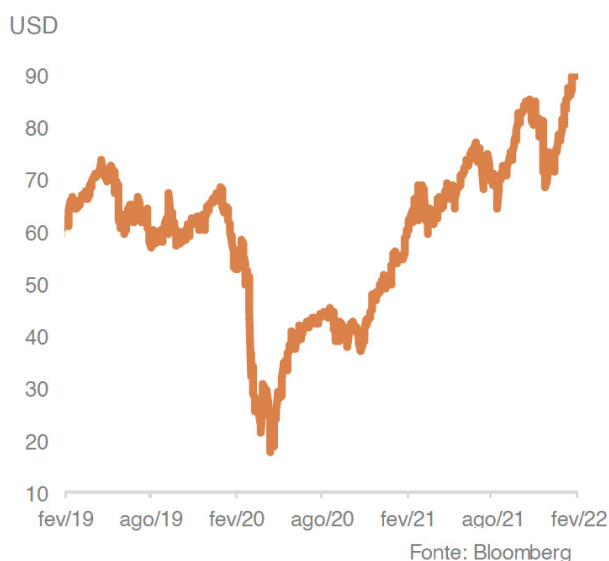
Economia não-petrolífera continua a crescer enquanto economia petrolífera em queda



Em 2021, as exportações de petróleo registaram uma média de 1,12 mbd (-13% yoy)



Petróleo continua em crescimento estando acima dos USD 90



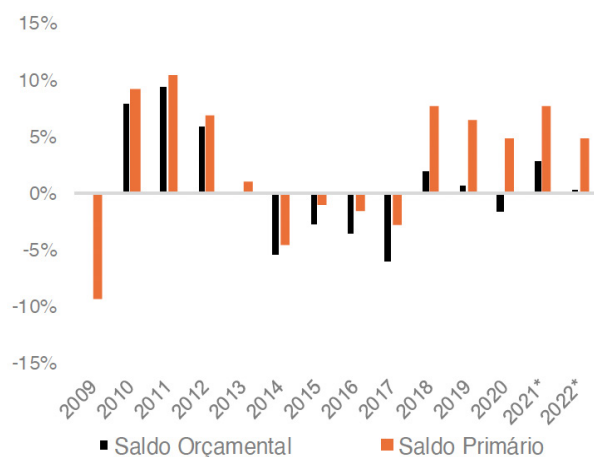
- No 3º Trimestre de 2021, a economia angolana registou uma expansão de 0,8% face ao período homólogo, um crescimento após 9 trimestres consecutivos de queda homóloga. Trata-se da 1ª expansão da economia desde o 1º Trimestre de 2019. A economia petrolífera continuou em quebra, tendo registado uma contracção homóloga de 11,1% (ritmo menos elevado que no trimestre anterior) enquanto a economia não petrolífera terá registado um crescimento homólogo de 6,3%.
- Em 2021, a produção petrolífera angolana foi de 1,118 milhões de barris diários (mbd), uma quebra de 11,4% face a 2020. Segundo os dados reportados por Angola à OPEP, em Dezembro a produção média diária situava-se em 1,15 mbd, um aumento de 0,4% face ao período homólogo. Os dados de exportação publicados pelo Ministério das Finanças indicam para 2021 uma exportação média diária de 1,121 mbd, uma quebra de 13,2% face a 2020.
- Nos últimos meses o *Brent* vem mantendo a sua tendência de crescimento e neste momento está cotado acima dos USD 90, valor mais alto dos últimos 6-7 anos.

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo Primário terá fechado 2021 à volta de 7,7% do PIB

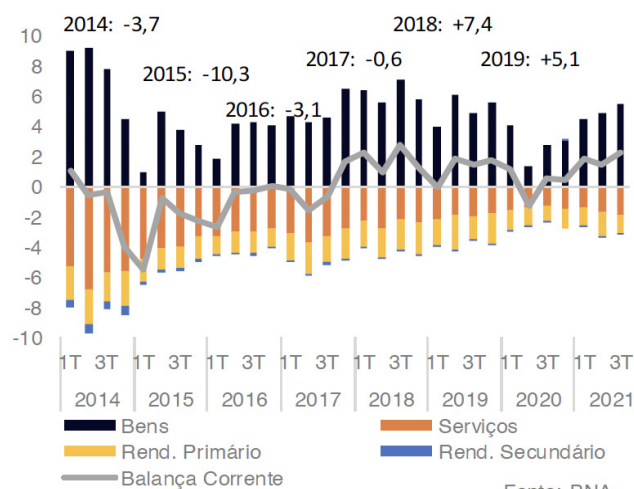
Percentagem do PIB



Fontes: MinFin, cálc. BFA

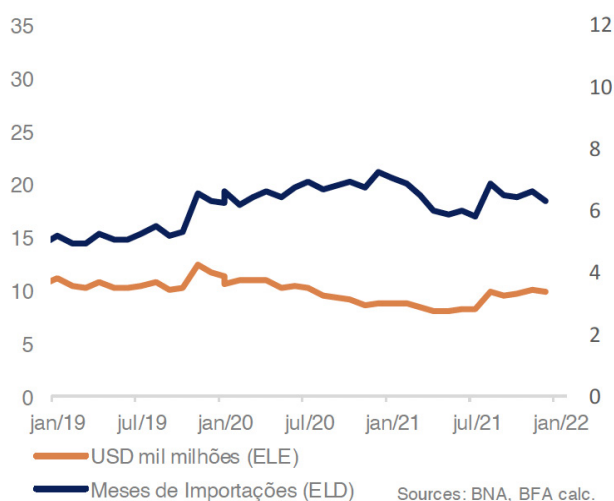
No 3T 2021, a balança corrente registou um superávit de USD 2,29 mil milhões

USD Mil milhões



Em 2021, as RIL fecharam o ano em 9,8 mil milhões (USD +1,4MM yoy)

USD Mil milhões; meses de importações



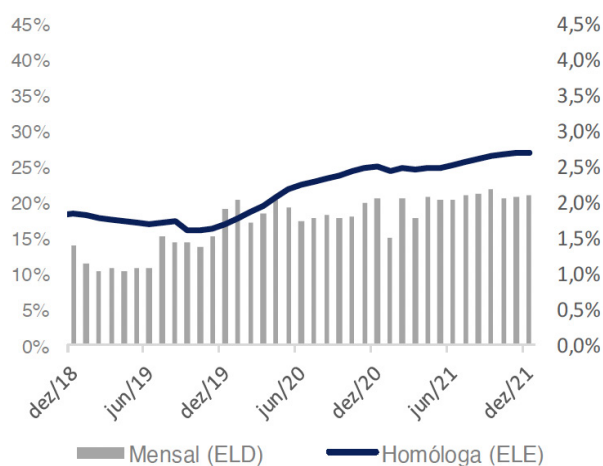
- **No 3º trimestre de 2021, a Balança Corrente registou um superávit de USD 2,3 mil milhões, quatro vezes mais do que foi registado no período homólogo.** Em relação às exportações, Angola exportou no 3T 2021 o equivalente a USD 8,7 mil milhões, um aumento de 68% face ao período homólogo. Do lado das exportações petrolíferas, registou-se um aumento de 62% face ao 3T 2020, resultado do aumento dos preços no mercados internacionais. As exportações de gás registaram um aumento homólogo de 250% para USD 0,8 mil milhões, um máximo histórico. Do lado das exportações não petrolíferas, o sector Diamantífero subiu significativamente para 517 milhões (vs USD 97 no 3T 2020). Os outros sectores registaram um decréscimo homólogo na ordem dos 19% para USD 30,5 milhões. No 3T 2021, as importações de bens aumentaram 37% yoy, de USD 2,4 mil milhões para USD 3,2 mil milhões. As importações de bens de capital registaram o maior crescimento (+45% yoy), fixando-se em USD 897 milhões.
- **As Reservas Internacionais Líquidas terminaram 2021 em USD 9,94 mil milhões (MM) representando um aumento de 13,4% desde o início do ano (USD +1,18 mil milhões).** Com base os dados preliminares do BNA, as RIL de Janeiro de 2022 situaram-se em USD 10,6MM.

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

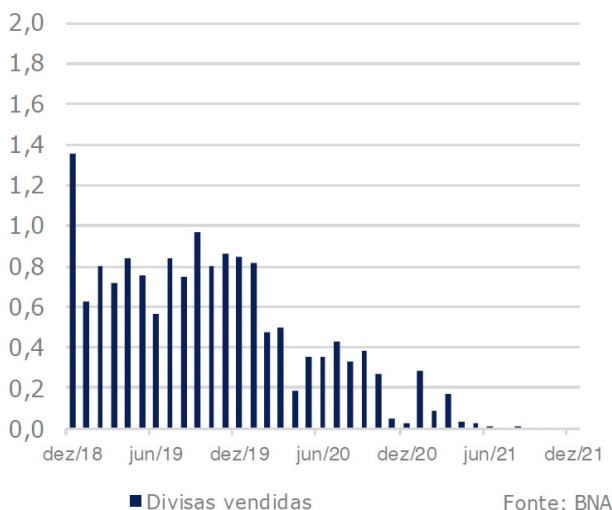
Inflação homóloga fechou 2021 pouco acima dos 27%

variação homóloga; variação mensal



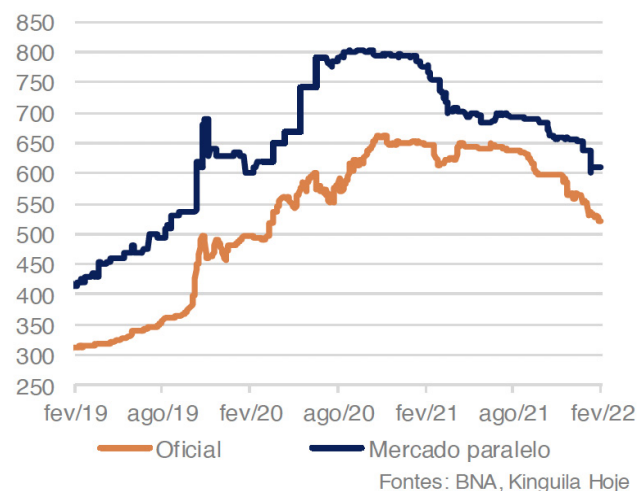
Em 2021, o BNA vendeu USD 610 milhões aos bancos comerciais (-85% yoy)

USD Mil milhões



Em 2021, o Kwanza apreciou pouco mais de 17% face ao Dólar; Em 2022 Kwanza já apreciou 6,26%

USD/AOA

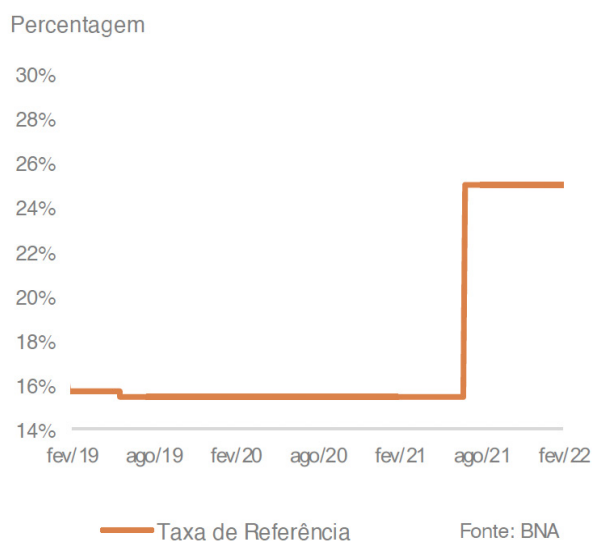


- **A inflação homóloga nacional fechou 2021 pouco acima dos 27%, representando o 9º mês consecutivo de aumento.** No Comité de Política Monetária realizado no final de Janeiro, o BNA informou que espera que a inflação média anual para 2022 esteja a rondar os 18%.
- **Em 2021, a moeda angolana apreciou cerca de 17,1% face ao Dólar e 26,7% face ao Euro para USD/AOA 554,98 e EUR/AOA 629,01 respectivamente.** Desde o início do ano, o Kwanza apreciou 6,3% face ao Dólar para USD/AOA 522,3 e 6,66% face ao Euro para EUR/AOA 589,8. Do lado do mercado informal, o Kwanza fechou 2021 negociado a volta de USD/AOA 676,7 com o intervalo a situar-se perto dos 22%. Desde o início de 2022, o intervalo reduziu para 16,6% estando agora a negociar perto de USD/AOA 609,2.
- **Em 2021, o BNA vendeu aos bancos comerciais cerca de USD 610 milhões em divisas, uma quebra de 85% face ao período homólogo.** Nos últimos meses do ano, o BNA não efectuou vendas a banca.

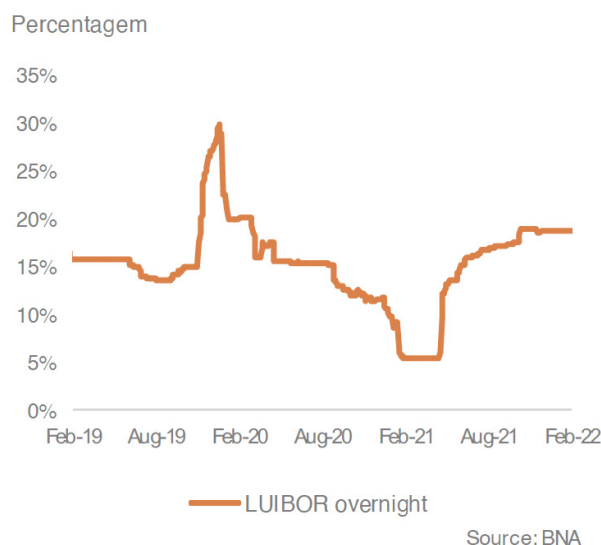
ANGOLA

TAXA DE JUROS

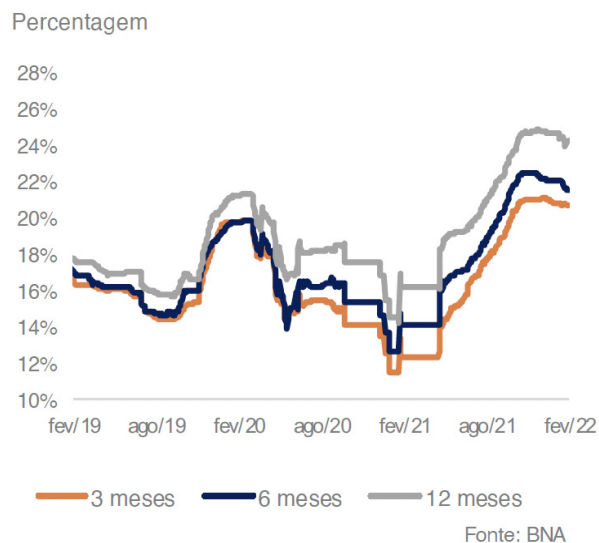
No final de Janeiro, o BNA decidiu manter inalterada a taxa de referência em 25%



Desde o início do ano, a **LUIBOR O/N** tem se mantido estável



Após ter um aumento ao longo do ano, as outras taxas da **LUIBOR** têm caído desde Dezembro



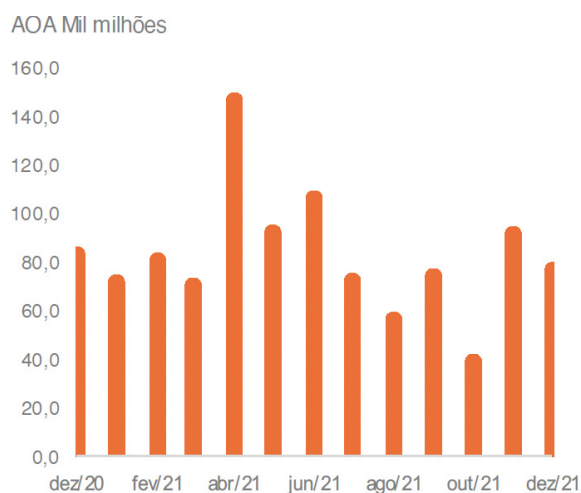
• Na última reunião do Comité de Política Monetária realizada no final de Janeiro, o BNA decidiu manter inalterados os vários instrumentos de política monetária. O Banco Central considera que é necessário observar os impactos das medidas recentes a nível do desagravamento fiscal sobre bens alimentares de amplo consumo, perspectiva da redução dos preços das *commodities* alimentares a nível internacional, assim como o comportamento recente do preço do barril do petróleo nos mercados internacionais. O BNA decidiu igualmente renovar o programa de apoio ao sector real da economia.

• Na segunda metade de 2021, a LUIBOR Overnight vem registando um crescimento significativo tendo fechado o ano em 18,68% mantendo-se assim até a data. Nas taxas mais longas, registou-se um aumento até ao final de Dezembro; no entanto, desde então as taxas registaram quebras, com destaque para a *Luibor* a 3 meses que registou uma quebra de 0,27 pp para 20,73%.

ANGOLA

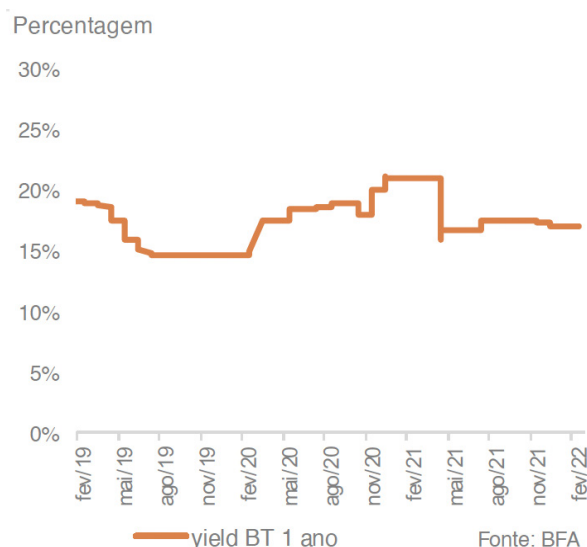
MERCADOS FINANCEIROS

Entre 2021 foram negociados AOA 976,8 mil milhões tem dívida pública (-17,7% yoy)



Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BT a 364 dias fechou 2021 em 16,99%



Fonte: BFA

Yield da Eurobond de 2028 registou um declínio nos últimos anos



Fonte: Bloomberg

- De acordo com os dados da BODIVA, em 2021 foram negociados cerca de AOA 976,8 MM em títulos, uma quebra de 17,7% face ao período homólogo. Em média, foram transaccionados AOA 81,4 MM por mês (AOA 17,5 MM abaixo da média de 2020).
- Nos últimos dois meses do ano, a Taxa dos Bilhetes do Tesouro a 6 e 12 meses registaram descidas de taxas no mercado primário. A taxa do BT a 6 meses registou uma quebra superior a 5pp, enquanto que os BT a 12 meses registaram quebras ligeiramente superiores a 0,5pp.
- A yield da Eurobond angolana com maturidade em 2028 fechou 2021 pouco abaixo de 9,6% (0,33pp abaixo do registado no final de 2020).

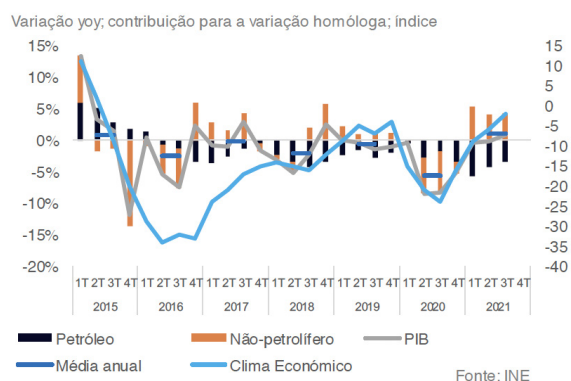
ANGOLA

DESTAQUE: OGE 2022 JÁ EM EXECUÇÃO, 6ª REVISÃO DO FMI APROVADO COM RECOMENDAÇÕES

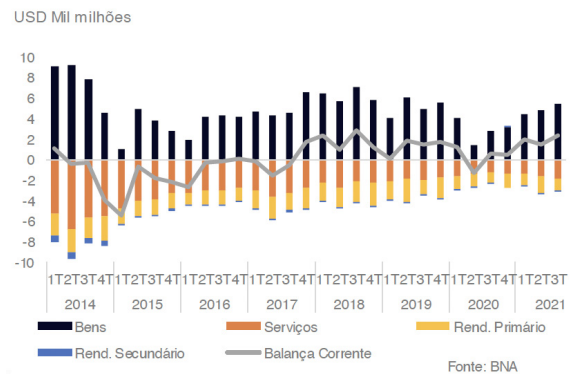
- O OGE para 2022, continua prudente, prevendo receitas orçamentais de AOA 11,6 biliões (B) e despesas orçadas igualmente em AOA 11,6B. No que toca às receitas, é esperado um aumento de AOA 1,16B, correspondendo a +11,1% face à execução esperada para 2021. Em percentagem do PIB, as receitas deverão subir ligeiramente de 21,2% na execução orçamental de 2021, para 21,3% em 2022. As receitas fiscais petrolíferas (incluindo direitos da concessionária), espera-se um aumento muito ligeiro, de AOA 0,08B (+1,2% *yoy*). Esta evolução deve-se a uma premissa do preço do *Brent* mais baixa que a média do ano transacto (USD 59,0 no OGE 2022 contra USD 67,1 de 2021); ao contrário de outros anos, é esperada uma ligeira subida da produção petrolífera, para 1,15 milhões de barris por dia (mbd), face a uma produção estimada em 1,13 mbd pelo Executivo. Quanto as receitas em impostos não petrolíferos espera-se um aumento em AOA 0,67B para AOA 4,6B, pois, trata-se de uma subida de 17,3% face à execução prevista pelo Governo para 2021 (+8,4 em percentagem do PIB), e do lado da despesa, espera-se uma subida de 29,4% face à execução prevista para 2022, em cerca de AOA 2,64B.

- Para totalizar o montante USD 4,5 mil milhões emprestados ao país, o FMI aprovou no fim de Dezembro 2021 a 6ª e última avaliação do Programa de Financiamento Alargado, libertando assim a última tranche de USD 748 milhões. O Fundo está confiante na recuperação da economia angolana, espera assim um crescimento muito ligeiro da economia de 0,1% em 2021, acelerando para 2,9% em 2022. Por outro lado, a instituição prevê um superávit orçamental de 2,8% este ano (face a 3,0% previsto pelo Governo), e de 2,4% em 2022 (face a 0,0% previsto pelo Governo); o FMI está mais optimista para 2022 comparando ao Governo, assumindo um preço do petróleo mais alto de USD 78 contra os USD 59 do Governo. Quanto ao peso da dívida no PIB, o FMI prevê que este rácio atinja os 96% no final de 2021, representando uma diminuição de 29% face o valor registado no final de 2020 (135%). Esta instituição espera ainda que a relação dívida pública/PIB deva diminuir rapidamente, em grande parte devido às políticas adotadas no âmbito do programa, para atingir 63% até o final de 2025.

Economia não-petrolífera continua a crescer enquanto economia petrolífera em queda



No 3T 2021, a balança corrente registou um superávit de USD 2,29 mil milhões





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.